

MARCO AURELIO BATISTA DA SILVA CREPALDI

A Pedagogia Salesiana e a Educomunicação na Assistência Social

Projeto de Vida

Criadores de Conteúdo



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES

MARCO AURELIO BATISTA DA SILVA CREPALDI

A Pedagogia Salesiana e a Educomunicação na Assistência Social

Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo

São Paulo
2022
MARCO AURELIO BATISTA DA SILVA CREPALDI

A Pedagogia Salesiana e a Educomunicação na Assistência Social

Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo

Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educomunicação, apresentado ao Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Cidade de São Paulo
Orientadora: Profa. Dra. Lucilene Cury

São Paulo
2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome: Crepaldi, Marco Aurelio Batista da Silva

Título: A Pedagogia Salesiana e a Educomunicação na Assistência Social

Aprovado em: ____ \ ____ \ _____

Banca:

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, meu pai, minha noiva e meu irmão por todo o esforço que sempre fizeram para que eu pudesse descobrir meu caminho.

Aos Salesianos e Salesianas que oportunizaram o meu desenvolvimento por meio de atividades, cursos e Projeto de Vida.

À Dante de Rose Junior por sua aula magna, na época em que iniciei o antigo curso de ciências da atividade física na USP Leste. Ao contar sua história de vida, falou a frase “estejam sempre preparados”. Em muitas vezes, diante de obstáculos, mentalizei e me organizei para executar algo da melhor forma possível em cada situação.

À Rodrigo Carbogim por me incentivar a cursar a graduação de pedagogia, que proporcionou minha realização na área da educação.

À Escola de Comunicação e Artes (ECA USP) por ser um ambiente reflexivo e criativo que me acolheu desde o primeiro dia por meio dos antigos food trucks, professores, alunos e amigos.

Aos amigos do curso Marcelo Blandy e José Neto pela oportunidade de realizarmos diversos trabalhos e projetos durante os anos de graduação.

À Associação Nossa Turma, que me acolheu e permitiu conhecer o mundo das juventudes e comunidade em suas vulnerabilidades e necessidades de políticas públicas.

Ao Centro Juvenil Salesiano Dom Bosco pela oportunidade de colaborar com seu Centro de Formação Profissional e aprender com as juventudes que aqui se encontram.

À Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, através da supervisora de parceria Natália Ruta da Silva e toda a equipe da SAS Pinheiros por promoverem constantes aprendizados sobre a área da Assistência Social.

À Lucilene Cury, minha orientadora, por sua paciência, otimismo, clareza e afeto durante todo o processo que vivenciamos.

“A juventude é a porção mais delicada
e preciosa da sociedade humana”
(Dom Bosco)

RESUMO

Esse estudo faz uma reflexão sobre as relações da Pedagogia Salesiana, pensada por João Bosco, com a Educomunicação. A pesquisa foi embasada através de textos dos autores da Educomunicação e do documento “Educomunicação na Perspectiva do Pacto Educativo Global”, um dos documentos que orienta o trabalho da Rede Salesiana Brasil (RSB). A RSB reúne todas as instituições geridas pelos Salesianos de Dom Bosco, uma Congregação Católica com o intuito de formar bons cidadãos, e que atua com consistência na proteção básica de assistência social do Brasil e no mundo. Neste sentido, buscou-se verificar como essas relações fortalecem a atuação da proteção básica ao usuário em vulnerabilidade social. Além disso, propõe-se apresentar a Educomunicação como uma possibilidade de estratégia na assistência social apresentando um estudo de caso do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdos, executado no Centro de Formação Profissional do Centro Juvenil Dom Bosco, organização salesiana e que têm seu trabalho pautado na Pedagogia Salesiana.

Palavras-chave: Assistência Social; Educomunicação; Pedagogia Salesiana; Vulnerabilidade Juvenil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico da Divisão Etária Geral da População Brasileira	36
Figura 2 - Gráfico da Divisão Etária das Juventudes Brasileiras	37
Figura 3 - Gráfico da Divisão Étnica e Racial das Juventudes Brasileiras	38
Figura 4 - Gráfico da Territorialidade Das Juventudes Brasileiras	39
Figura 5 - Gráfico sobre a Juventudes e as Situações Familiares	39
Figura 6 - Gráfico da Escolaridade e Defasagem Escolar	40
Figura 7 - Gráfico sobre a Escolaridade Familiar das Juventudes	41
Figura 8 - Gráfico da Renda Mensal das Juventudes	41
Figura 9 - Gráfico da Renda Mensal das Juventudes	42
Figura 10 - Gráfico mostra acesso à Internet por Categoria de Equipamento	43
Figura 11 - Comparativo 1 — Pedagogia Salesiana e Educomunicação	55
Figura 12 - Comparativo 2 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação	56
Figura 13 - Comparativo 3 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação	57
Figura 14 - Comparativo 4 — Pedagogia Salesiana e Educomunicação	58
Figura 15 - Comparativo 5 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação	59
Figura 16 - Comparativo 6 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação	60
Figura 17 - Comparativo 7 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
REFERENCIAL TEÓRICO	15
3. Para começar: A pedagogia e suas pedagogias.	15
4. As diretrizes da Assistência Social nos Projetos de Fortalecimento de Vínculos	17
5. Apresentação do Centro de Formação Profissional - CEDESP	19
6. A execução do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo	24
7. O Pacto Educativo Global como documento condutor.....	31
8. O perfil das juventudes contemporâneas no Brasil.....	35
9. A Pedagogia Salesiana: Seus conceitos e histórico	48
10. A Educomunicação: Seus conceitos e histórico	51
11 . Um estudo comparativo das relações entre a Pedagogia Salesiana e a Educomunicação	55
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
13. REFERÊNCIAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do fato de que a pedagogia salesiana e a educomunicação são pouco relacionadas na literatura, e também, pela falta de discussões sobre sua utilização no contexto da assistência social.

Questiona-se como a pedagogia salesiana pode ser uma ferramenta aliada à educomunicação e possibilitar práticas de atuação na rede de assistência social para a qualificação profissional de jovens e adultos.

A Educomunicação é uma área de mediações que dialoga com diversas áreas do conhecimento, através das mediações que observam as relações/ações da sociedade e refletem sobre as perspectivas nos processos de educação e de comunicação. Diante desse contexto, a 'práxis' — reflexão/ação possibilita reconhecer as formas de intervenção que promovem caminhos para, por exemplo, a prevenção e cuidados das vulnerabilidades juvenis.

As vulnerabilidades juvenis são pautas no planejamento de muitas propostas educativas, principalmente, quando pensamos nas possibilidades de trabalho da rede de assistência social. Analisando pesquisas sociais, como o Atlas da Violência 2020, observa-se que mulheres, negros e jovens dessa faixa etária sofrem principalmente com a mortalidade violenta e a falta de oportunidade no mercado de trabalho.

Quando refletimos sobre as vulnerabilidades juvenis, a Pedagogia Salesiana, criada por João Bosco, constitui-se como sistema diferenciado dentro de uma época em que a educação era unicamente tradicional e a sociedade avançava com a revolução industrial. Visando ensinar profissões para jovens poderem trabalhar e terem uma perspectiva de vida diferente dos delitos que, até então, eram a única opção, a Pedagogia Salesiana trabalha como sistema preventivo, procurando realizar a garantia de direitos para esses jovens, bem como seu protagonismo. Diante deste cenário, parte como possibilidade de estudo, pois tem o intuito de prevenir as mazelas sociais, e, hoje, está presente em mais de 130 países, com mais de quatro mil obras educativas, para milhares de jovens em diversos contextos culturais e sociais.

Sabendo disso, a hipótese desse trabalho é de que as práticas educacionais inseridas na pedagogia salesiana podem contribuir para novas estratégias de ensino na qualificação profissional da rede socioassistencial, bem como para o protagonismo de jovens e adultos.

Assim, a execução da intervenção educomunicativa relacionada à pedagogia salesiana, tratou de apresentar as funcionalidades do **Projeto de Vida** para jovens e adultos, disponibilizando atividades e reflexões que possibilitem que aos participantes compreender a importância da organização da sua vida, no sentido de sonhar, de traçar metas para o seu futuro, tendo métricas para seguir e avaliar os passos que realizam dentro de sua trajetória.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

Acompanho a Pedagogia Salesiana desde meus 15 anos por meio das interações, grupos de atividades, dinâmicas, formações e suas variadas vivências; sobre capacidades e habilidades que tive a oportunidade de desenvolver. Dessa forma, descobri a importância de uma educação que acolha, dialogue e acredite no protagonismo, na prática e com confiança. Sou formado em Pedagogia, onde obtive um bom conhecimento teórico, organizacional e práticas que me fizeram questionar sobre a real necessidade do ser humano, em como ser mais sensível e obter mais recursos para lutar e agir no sentido da resolução de vulnerabilidades sociais. Assim, descobri a educomunicação, com um dos seus pilares voltados aos espaços construídos coletivamente com as comunidades, de acordo com suas vulnerabilidades, justamente o que fui conhecendo e me encantou na Pedagogia Salesiana. Agora, tenho a oportunidade de aliar/alinhar a Pedagogia Salesiana com a Educomunicação, colocando em prática meu desejo de retornar para o mundo, as possibilidades de aprendizagem que tive e me proporcionaram alcançar espaços educativos e conhecimentos que jamais imaginei. Assim, trabalhar na área da educação e comunicação é essencial para o meu **Projeto de Vida**.

A experiência educativa vivenciada no Centro de Formação Profissional — **CEDESP** do Centro Juvenil Dom Bosco permite trazer a reflexão sobre qual a importância da Pedagogia Salesiana, discutindo e descrevendo seus aspectos que podem se relacionar com a Educomunicação, tais como a importância de dar voz aos mais vulneráveis e a participação ativa e coletiva da comunidade educativa.

Tanto a Educomunicação como a metodologia criada por João Bosco, que buscam trabalhar questões sensíveis da sociedade, tais como a falta de equidade social, nas áreas da educação e da comunicação, seja nos processos de qualificação

profissional, defasagem escolar, trabalho de fortalecimento de vínculos da comunidade, entre outras questões, que em seu processo de ensino-aprendizagem, preveem um trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento de competências e habilidades para o protagonismo juvenil.

Assim foi escolhido o tema “As relações da Pedagogia Salesiana e da Educomunicação”, que pretende contribuir para compreender suas relações, e suas possibilidades na área da assistência social de proteção básica.

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar as relações entre a metodologia da pedagogia salesiana e da educomunicação, além de apresentar um estudo de caso realizado na assistência social de jovens e adultos, por meio do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Análise Comparativa: Trata-se de uma abordagem empírica para responder à pergunta da pesquisa sobre a relação da Pedagogia Salesiana com a Educomunicação.
- Pesquisa bibliográfica interdisciplinar sobre o tema.
- Acompanhamento dos estudos na área, em âmbito (inter)nacional.
- Descrição do Estudo de Caso de caráter coletivo do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo de jovens do Centro de Formação Profissional CEDESP

REFERENCIAL TEÓRICO

3. Para começar: A pedagogia e suas pedagogias.

Em latim, a palavra pedagogia significa PAEDAGOGUS — pessoa escrava que levava e supervisionava o filho do senhor na escola. Em grego PAIDAGOGOS quer dizer “pais que guiam líderes”. Olhar para a pedagogia desde sua etimologia traz-nos o imaginário de uma luta contra a opressão, uma busca pela liberdade, alcance de feitos afetivos que permitem uma história, uma relação consistente pautada no conhecimento e no diálogo.

A educação pode promover caminhos para a erradicação da aporofobia. O ódio aos pobres, que sofrem com suas vulnerabilidades e a falta de assistência das políticas públicas. Encontrar meios de comunicar essas mazelas sociais e trazer conhecimentos para ações efetivas na luta de classe são acontecimentos debatidos nos livros e nos variados registros da história.

As experiências vivenciadas ao longo da história foram permitindo que a comunicação e a educação se entrelaçassem por meio das ideias e metodologias educacionais para processos do ensino-aprendizagem para grupos sociais.

Nasce a primeira pedagogia com Platão (427 – 347 a.C.) por criar um sistema que comunicava assuntos éticos e políticos com o intuito de educar questões sensíveis da sociedade, que deveriam interessar a todos, para haver opiniões e diálogo sobre os encaminhamentos a serem dados por esses contextos.

O objetivo da educação passa a ser universal com diversas metodologias sendo criadas em seus variados contextos. Pedagogias como a Waldorf, Marista, Kantiana a Salesiana, entre outras, abrangem seus pilares específicos com o intuito de nortear suas práticas pedagógicas para promover espaços de aprendizagem para seus educandos.

A pedagogia *Waldorf* abrange pilares de fraternidade e responsabilidade, consciência de grupo, alimentação saudável e a relação respeitosa e produtiva com a

natureza, com o intuito de potencializar o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Os pilares da Pedagogia Marista são norteados por uma pedagogia muito prática, focada na presença, no amor à natureza, na solidariedade e no aprender fazendo, conforme a realidade em que os indivíduos se encontram. A metodologia pedagógica de Kant está baseada na habilidade, prudência e moralidade visando promover a autonomia nos estudos e relações sociais. Já a Pedagogia Salesiana, apresenta em seus pilares a razão, a espiritualidade e a *amorevolezza* (bondade) para o fortalecimento da acolhida e do protagonismo dos seus educandos para o exercício da cidadania perante a sociedade.

Todas essas propostas de mediação pedagógica têm o intuito de formar pessoas para contribuir socialmente com suas ideias e práticas, respeitando as pluralidades sociais. Dentro dos seus respectivos espaços comunicam os pilares para promover o pensamento crítico, e realizam atividades educativas para as práticas de aprendizagem, idealizando permitir que a sociedade seja construída com maior colaboração de todos, principalmente dos que mais sofrem pela falta de oportunidades em sua vida cotidiana.

La promoción y el acompañamiento del aprendizaje en el horizonte de una educación concebida como participación, creatividad, expresividad y relacionalidad. (PRIETO CASTILLO, 2020).

A partir da afirmação de Prieto Castillo podemos refletir sobre a importância de coletivos que oportunizem o desenvolvimento dessas habilidades de forma compartilhada, agregando experiências prévias e as instigações de cada indivíduo por conhecimento. Essa reflexão, nos permite pensar no processo de ensino-aprendizagem para pessoas de qualquer idade. Por isso, novas estratégias são pensadas, reconhecidas e estudadas.

4. As diretrizes da Assistência Social nos Projetos de Fortalecimento de Vínculos

A assistencial social é uma política pública instituída na Constituição Federal de 1988, sendo um direito de todo cidadão que se encontra em meio às vulnerabilidades da violência, da alimentação, da discriminação, dentre outras que permeiam por nossa sociedade; garantindo proteção social através de serviços, básicos ou especializados a depender da necessidade de cada indivíduo. Sendo assim, a proteção social é constituída em básica e especial. Abaixo, as definições segundo a transparência de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo.

Proteção Social Básica

Procura prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos — relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Proteção Social Especial

É a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, trabalho infantil, entre outras.

As proteções da Assistência Social, não enxerga somente a falta de condições materiais, como recursos financeiros ou falta de direitos, mas também as condições subjetivas, tais como a falta de auto estima, de conformismo, das perspectivas ou dos sonhos, que resultam em situações que reforçam a pobreza material.

Visando quebrar esses paradigmas e favorecer aos cidadãos espaços para o desenvolvimento das suas subjetivas, de modo a potencializar as possibilidades para a melhora da sua condição social, a assistência social preconiza organizar diferentes espaços dentro de suas proteções básicas e/ou especiais que proporcionem a construção desse processo de mudança.

Dentre esses espaços, existem os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que entende a oportunidade das relações como importante para quebrar os paradigmas das subjetividades do indivíduo. Esse trabalho é realizado coletivamente por atividades, mas também permitem o trabalho individual com o atendido, de modo que possa ir construindo seu processo de mudança.

Essa é uma das missões da Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Social (**SMADS**), que dissemina seu conhecimento por meio das suas instituições e parceiras que promovem o fortalecimento das políticas da rede socioassistencial.

Especificamente, neste trabalho, vamos apresentar um dos projetos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que se encontra na proteção básica de São Paulo, capital.

5. Apresentação do Centro de Formação Profissional - CEDESP

O Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo (**CEDESP**), articula atividades para jovens e adultos de 15 até 59 anos, investindo em sua formação profissional, assegurando o conhecimento no Mundo do Trabalho e oportunizando que o usuário desenvolva suas habilidades psicoemocionais. Assim se preparando para conquistar o primeiro emprego ou alcançar uma recolocação no mercado de trabalho.

Esse projeto procura oportunizar o fortalecimento de vínculos entre os atendidos, de modo que se reconheça na sociedade nas mais variadas formas de relacionamento com os indivíduos, seja nos momentos de **convívio e mundo do trabalho e qualificação profissional**. Nesse formato realiza atividades mediadoras, para que seus usuários possam ter experiências e potencializar sua atuação na sociedade.

O percurso formativo é organizado por semestre em três módulos que juntos devem perfazer um total de 440 horas para o período diurno.

Módulo I — Convívio — (120 horas)

- **Atividades Proporcionadas:** jogos cooperativos, aulas teóricas- formações, atividades externas e internas, gincanas, dinâmicas, apresentações culturais- passeios culturais que proporcionam a valorização da singularidade e da pluralidade dos usuários, suas necessidades, desejos, modos de ser, frente a condição social e cultural. Escuta, exercício de escolhas, tomadas de decisão sobre a própria vida e de seu grupo, experiência de diálogo na resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades. Possibilidade de escolher e decidir coletivamente, experiência de reconhecer e nomear suas emoções nas situações vividas.

Módulo II — Mundo do Trabalho — (120 horas)

- Atividades Proporcionadas: atividades socioeducativas (formações, aulas teóricas, dinâmicas, passeios, identificando o trabalho, suas concepções e relações, destacando sua importância na construção da história da sociedade, compreendendo: trabalho e ocupação, etapas e processos do trabalho, empreendedorismo e cooperativismo, organização do trabalho e da produção. Trabalhar as competências necessárias às atividades de comunicação, raciocínio lógico e matemático, segurança e inclusão digital.

Módulo III: Formação Inicial e Continuada — FIC (160 horas)

- Atividades Proporcionadas: vivências (Aulas teóricas e práticas, atividades internas e externas (saídas técnicas), mostra de trabalhos), que possibilitem a construção de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias à inclusão dos usuários no mundo do trabalho, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

- **Forma de acesso ao serviço**

Demanda encaminhada e validada pelo CRAS, respeitando a data de início do curso e os pré-requisitos necessários para a participação nos cursos, tendo em vista a necessidade para o desenvolvimento das habilidades específicas.

O usuário deve atender aos pré-requisitos necessários para a participação nos cursos FIC, no que diz respeito aos conhecimentos básicos de comunicação e expressão e raciocínio lógico, minimamente.

A inclusão dos usuários deverá também respeitar a data de início das atividades do semestre e os casos excepcionais serão avaliados pelo gestor do CEDESP, em conjunto com o técnico supervisor do serviço, para a possibilidade de inclusão, desde que não haja prejuízo para o desenvolvimento do usuário com as atividades em sua totalidade.

O Centro de Formação Profissional — **Cedesp Dom Bosco** faz parte do Sistema de Assistência Social da região de Pinheiros, baseia-se na concepção de

vulnerabilidades e riscos relacionais, para tanto, alinhados à Política Nacional de Proteção Social Básica, e às ferramentas metodológicas utilizadas na perspectiva preventiva.

Desse modo, as práticas sociais são organizadas por meio do Sistema Preventivo de Dom Bosco, apoiado no tripé: razão, solidariedade, e bondade, possibilitando uma ação formativa quando a Educação é voltada para a liberdade, justiça e promoção da igualdade. Os técnicos especializados (educadores) são formados para a prática educativa, comprometidos com a garantia de direitos e defesa intransigente dos direitos humanos.

Hoje, o serviço conta com a participação de 120 jovens e adultos, divididos em turnos da manhã e da tarde, em quatro cursos semestrais, conforme os eixos tecnológicos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**Pronatec**)

Cursos do 1º semestre	Eixo Tecnológico
Assistente Administrativo	Gestão e Negócios
Assistente de Recursos Humanos	Gestão e Negócios
Operador de Computador com Ênfase em Logística	Informação e comunicação
Programador Web	Informação e comunicação

Cursos do 2º semestre	Eixo Tecnológico
Operador de Microcomputador	Informação e comunicação
Assistente de Recursos Humanos com ênfase em Departamento Pessoal	Gestão e Negócios
Logística Aplicada à Qualidade e Produção	Gestão e Negócios
Programador Web	Informação e comunicação

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios.

Compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações.

Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação. Este eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de 'marketing', logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética. Destacam-se, na organização curricular destes cursos, estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, além da capacidade de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características deste eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de computação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades desse eixo. Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Diante de todo esse contexto dos objetivos da quebra de paradigmas da Assistência Social, no modelo de projeto desenvolvido pelo Centro de Formação Profissional — **CEDESP** do Centro Juvenil Dom Bosco, foram integradas atividades da educomunicativas, estando alinhada aos objetivos já destacados, para promover o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de suas próprias vidas, confirmando nossa hipótese sobre as possibilidades da metodologia educacional da Pedagogia Salesiana e as ferramentas educomunicativas na assistência social que fortaleceram as práticas de ensino do Projeto de Vida dos jovens atendidos pelo — **CEDESP**. Assim, reforçando a necessidade de reconhecer e utilizar os estudos para a formação de equipes até o planejamento e alinhamento de ações e estratégias dentro desta rede da Assistência Social.

6. A execução do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo

O cenário atual da sociedade encontra dificuldade para disseminar a importância do **Projeto de Vida**, causando danos nas expectativas de jovens e adultos sobre suas escolhas pessoais e profissionais, enraizando uma cultura da falta de perspectiva para o futuro. É necessário pensar em estratégias que favoreçam a compreensão sobre como pensar e executar metas para o futuro, de modo que sejam possíveis de curto a longo prazo, e que o caminho de ação para chegar ao desejado seja concreto. Por isso, realizamos uma estratégia pedagógica para familiarizar, e posteriormente aprofundar o conhecimento dos jovens dentro dessa área sociemocional, permitindo assim o seu desenvolvimento contínuo durante a própria vida.

Nesse sentido, a Educomunicação, diz respeito a um referencial-teórico que sustenta a inter-relação comunicação/educação como área de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade (SOARES, 2011, p.13 apud GARABEDIAN, 2019).

Trata-se de produzir mudanças que respondam aos desafios apresentados pela sociedade atual, mobilizada por graves questões relacionadas à vida, à ética, ao planeta, ao trabalho, à convivência entre diferentes, à dignidade humana, entre outros temas. Mudanças que levem em conta um contexto mundial globalizado e de velocidade acelerada, com enorme impacto sobre as estratégias de aprendizagem e de construção do conhecimento. Fatores esses essencialmente relacionados ao universo educacional. (SOARES, 2011, p. 53 apud GARABEDIAN, 2019).

A educomunicação vê como um dos seus princípios o trabalho de intervenção sociopolítica e cultural (SOARES, 2002) com o intuito de abranger as necessidades e aspirações de grupo ou grupos sociais que constroem espaços para discutir, refletir e organizar ações no âmbito da educação, mas para isso promovem a comunicação como forma de diálogo para divulgar seus objetivos de atuação, e a participação coletiva nas resoluções das problemáticas sociais. Os chamados ecossistemas comunicacionais em espaços educativos são contemporâneos e junto a eles se faz necessária a formação dos participantes para utilização de novos recursos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem aconteça com as inovações tecnológicas,

ampliando as possibilidades dos participantes da intervenção em seu estilo de vida e no desenvolvimento do seu protagonismo.

Entretanto, não somente a utilização da mediação tecnológica possibilita o desenvolvimento da aprendizagem. (LÉVY, 1993 APUD SOARES, 2002) prefere, contudo, situar a aprendizagem no contexto de uma "ecologia cognitiva", repleta de valores e significados simbólicos, que nutre psíquica e culturalmente a sociedade contemporânea [...] a cognição é o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos (LÉVY, 1993 apud SOARES, 2002).

Quando a aprendizagem é analisada tão somente a partir da perspectiva educativa, cai-se normalmente no erro de se pensar que as novas tecnologias representariam uma panaceia, responsável, por si só, por mudanças significativas no campo da educação. (SOARES, 2002).

Portanto, o que se propõe como resultado deste trabalho é uma intervenção social utilizando a mediação tecnológica possível como estratégia para promover uma cultura do **Projeto de Vida**. Trabalhando com os conceitos e a prática da educomunicação, a finalidade do Projeto de Vida, denominado Criadores de Conteúdo foi discutir sobre a importância de refletir sobre nossas atitudes e como isso transmite a imagem de quem somos e o que queremos ser diante da sociedade. Diante disso, a realização dessas atividades por produção midiática foi uma forma atual de mostrar para os jovens, adeptos ao uso de aplicativos via *'smartphones'* que utilizam essas tecnologias das mais variadas formas, em como continuar a realizar o seu Projeto de Vida por meio dessas ferramentas.

O presente projeto ocorreu no Centro de Formação Profissional — **CEDESP**, do Centro Juvenil Dom Bosco, localizado no bairro do Alto da Lapa, em São Paulo. A instituição é parceira da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (**SMADS**).

Justificativa: A vida é um dos aspectos mais importantes da Pedagogia Salesiana, por isso, estar atento às realidades juvenis presentes em nossos territórios é fundamental para promover estratégias de ensino-aprendizagem que façam o jovem sentir-se desafiado e desenvolvam aspectos importantes para a sua vida, no caso do **CEDESP** o fortalecimento de vínculos e a qualificação profissional.

Objetivos do Curso: Junto aos jovens do serviço apresentamos e mostramos ferramentas para o desenvolvimento contínuo de um Projeto de Vida.

Conteúdo Programático: O curso foi oferecido durante um semestre, composto por 8 encontros com duração de 4 horas cada um. Totalizando uma carga horária de 32 horas.

Aula 1 — Introdução ao que é um Projeto de Vida

Discutimos e conceituamos: “O que é um Projeto de Vida?”.

Aula 2 — Apresentação do Projeto Criadores de Conteúdo

Nesta segunda aula, apresentamos o Projeto e como seriam as atividades.

Aula 3 — Execução da Atividade Escrita

Neste terceiro encontro, os jovens e adultos realizaram a atividade escrita sobre o mês de agosto.

Aula 4 — Execução da Atividade do “Podcast”

Neste quarto encontro, os jovens realizaram a atividade do “podcast” sobre o mês de setembro

Aula 5 — Execução da Atividade de Fotografia*

Neste quinto encontro, os jovens realizaram a atividade de fotografia sobre o mês de outubro

Aula 6 — Execução da Atividade do Filme Minuto*

Neste sexto encontro, os jovens e adultos realizaram um filme minuto sobre todas as vivências durante o semestre.

Aula 7 — Preparação para Mostra Cultural

Neste sétimo encontro, foi realizada a produção dos espaços de apresentação da Mostra Cultural para familiares e amigos dos jovens e adultos da qualificação profissional.

Aula 8 — Avaliação do Projeto Criadores de Conteúdo

No último encontro, os jovens e adultos realizaram uma avaliação online, via Google Formulário, respondendo sobre as atividades que realizaram no semestre.

*Os jovens do **CEDESP** puderam concluir suas atividades em casa e entregar em uma data acordada entre todos.

Durante esse processo verificamos algumas relações da Pedagogia Salesiana com a Educomunicação:

- a) Uma educomunicação possível: onde os jovens se apropriaram de materiais de fácil acesso para realizarem suas produções midiáticas.

- b) Valorização da produção midiática: quem cria o conteúdo, e o que está agregado nele. A produção final é valorizada não somente pelo áudio estável e bem editado, mas vai além, pois enxerga a construção do indivíduo, com sua participação coletiva através do seu pensamento crítico e protagonista.

- c) Fortalecimento de vínculos: O participante realiza o convívio com outras pessoas, e sobretudo desenvolve seu empoderamento para dialogar, expor suas experiências e ideias.
- d) Trabalho com a comunidade: O projeto é apresentado para as famílias dos participantes, representadas pelos jovens e adultos no **CEDESP**. Desse modo, as experiências de vida e aspirações são compartilhadas.

A Mostra de Formatura ocorreu em dezembro de 2021, promovendo o encontro dos jovens, famílias e comunidade educativa com as atividades realizadas ao longo do semestre. Nela foram ofertadas as reflexões por meio das mídias utilizadas pelos educandos durante a trajetória da qualificação profissional.

Como Avaliação do projeto:

- a) As atividades permitiram o pensamento crítico, a resolução de problemas e o diálogo. Ações que desenvolveram o protagonismo juvenil dos jovens e adultos do serviço.
- b) As adequações para o próximo ciclo do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo é criar situações que os façam aderir a uma “causa”, ou seja, uma situação onde cada grupo irá pesquisar uma instituição social que se identifique, seja no acolhimento de refugiados, bem-estar dos animais, direitos dos grupos LGBTQIA+ e raciais, entre outras possibilidades. Essa causa permeia todo o ciclo do projeto, onde os jovens e adultos realizam cada etapa, consoante o objetivo social escolhido. Essas atividades estarão integradas com outro projeto, denominado: “Líder em Mim”, que trabalha questões como o protagonismo juvenil por ações sociais, mercado de trabalho e escolhas de vida. Esses encontros ocorrem semanalmente e seus resultados serão apresentados na Mostra Cultural ao final do semestre (julho/2022).
- c) Mostra Cultural: Curta Metragem que demonstra o processo dessas atividades, para termos um acervo de maior recurso para apresentação da finalização do

projeto para a comunidade, e também para avaliação de novas estratégias pedagógicas.

Ao final do semestre, os educandos apresentaram as linguagens na Mostra Cultural de Formatura, como forma de promover a apresentação do seu Projeto de Vida para seus familiares e amigos, demonstrando a importância de suas escolhas e ações.

O que importa, realmente, ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se. (E aos povos também) É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É, repitamos, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas. (FREIRE,1967)

Comparando....

Esse é o princípio norteador da proposta educacional, utilizando as tecnologias da Informação e da Comunicação, sabendo da necessidade de que os recursos sejam proporcionados, de modo que os participantes possam pensar em estratégias dentro da sua realidade, sem deixar de utilizar as novas mídias no processo de ensino-aprendizagem, assim conhecendo suas funcionalidades de forma mais aprofundada, pois os receptores só se tornam mais autônomos à medida que eles mesmos exercem e praticam o ato emissor. (Kaplún, 2014, p.78).

E mesmo num possível quadro adverso, no futuro, gerado por um presumível monopólio da produção editorial de suporte à educação, a prática mídia-educativa já demonstrou reunir condições de garantir, por meio de seus projetos multidisciplinares, o exercício indispensável da autonomia, da diversidade e do protagonismo dos sujeitos sociais, aqui incluindo conjuntamente professores, alunos e membros da comunidade escolar (SOARES,2016)

A partir da prática, o indivíduo tem a possibilidade de conhecer melhor os aplicativos, e assim, ter seu protagonismo na resolução de problemáticas que podem ser solucionadas por meio dessas novas mídias. De acordo com Corazza, 2021, formar um jovem capaz de “resistir” ao consumismo, ao modismo e ter projetos de

vida que fortaleçam as razões de vida, a esperança e o engajamento em projetos criativos de intervenção social como expressão da Educomunicação.

7. O Pacto Educativo Global como documento condutor

O Pacto Educativo Global é uma proposta que surge de duas exortações do magistério do Papa Francisco. O primeiro é do *Evangelii Gaudium*, e da *Laudato Si*, traduzido para o português como “Evangelho da Alegria” e “Louvado Seja”, respectivamente. São escritos que o Pontífice deseja que sejam norteadores para a sociedade e para que as pessoas sejam instigadas a uma maior ousadia nas suas ações para o bem comum do mundo.

Na **Encíclica EG**, o Papa convoca a sermos uma Igreja “em saída”, que vai ao encontro das pessoas e faz o anúncio “a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo e sem excluir ninguém” (EG 23). Já, na *Laudato Si*, ele lembra que “a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (n. 215). Neste sentido, a educação é condição de êxito deste pacto, uma educação comprometida com a “Ecologia integral”. (Corazza, 2021).

Na comemoração dos cinco anos dos escritos da *Laudato Si*, o Pacto é lançado pelo Papa Francisco no ano de 2019, no Vaticano. Convoca as instituições educativas, religiosas, organizações da sociedade civil e todas as pessoas do mundo para fortalecerem, dialogarem e assinarem esse compromisso comum, tornando o Pacto concreto nas políticas públicas e instituições educacionais. O intuito é que exista um reconhecimento mundial que é necessária a responsabilidade de todos na construção do bem comum.

MCLUHAN, (1960) apud CORAZZA, (2021) preconizou que o mundo seria uma “aldeia global”, por meio de uma comunicação em massa, o que de fato aconteceu. Por isso, o Papa Francisco por meio do Pacto, realizou a mediação desse diálogo para formamos uma aldeia da educação por meio da participação coletiva dos países de todos os continentes, dos profissionais das mais diversas áreas e que unam os esforços em tarefas multidisciplinares para que as relações do mundo sejam em favor

da vida, pensadas para as futuras gerações, proporcionando dignidade humana para todos os povos.

O Pontífice aborda a questão da Gestão da Comunicação que hoje é controlada pela classe dominante, que possui poder e acesso aos acordos políticos, caracterizando hierarquias de informação e fragilizando as demais classes. Segundo Chauí (2017b, p. 22 apud Garabedian, 2019) esse privilégio é um poder político que se ergue contra dois direitos democráticos essenciais: a isonomia (a igualdade perante a lei) e a isegoria (o direito à palavra ou o igual direito de todos de expressar-se em público e ter suas opiniões publicamente discutidas e avaliadas).

Portanto, a falta de democracia no diálogo entre emissor e receptor, faz com que os grandes veículos filtrem informações importantes das diversas áreas do conhecimento, dificultando a compreensão das grandes massas e impedindo a participação coletiva, principalmente dos mais vulneráveis.

Comunicar com o outro é reconhecê-lo como sujeito, portanto, estar mais ou menos ligado a ter-lhe alguma estima (WOLTON, 2006).

Diante deste cenário, a Família Salesiana assina o movimento do Pacto Educativo Global, comprometendo-se a continuar seu trabalho com as juventudes vulneráveis para uma ecologia integral com ações sociais, políticas, culturais, esportivas e que agregam na educação das novas gerações. Desse modo, as Filhas de Maria Auxiliadora, por meio da Irmã Corazza e toda a equipe, criam o documento norteador para a Rede Salesiana Brasil, chamado **Educomunicação na Perspectiva do Pacto Educativo Global**, com o intuito de direcionar as ações do documento escrito pelo Papa Francisco, para atuação na realidade das casas salesianas de todo o país, pensando também, conforme as possibilidades da educomunicação, tendo em vista que esse trabalha com ações contemporâneas, tais como as novas linguagens e a gestão da comunicação, indo de encontro com os dizeres do Pontífice na encíclica da *Laudato Si*, retomada no anúncio do Pacto:

“O mundo contemporâneo está em transformação contínua, vendo-se agitado por variadas crises. Vivemos uma mudança epocal: uma metamorfose não só cultural mas também antropológica, que gera novas linguagens e descarta,

sem discernimento, os paradigmas recebidos da história. A educação é colocada à prova pela rápida aceleração — a chamada *rapidación* —, que prende a existência no turbilhão da velocidade tecnológica e digital, mudando continuamente os pontos de referência. Neste contexto, a própria identidade perde consistência e a estrutura psicológica se desintegra perante uma mudança incessante que 'contrasta com a lentidão natural da evolução biológica' (*Laudato si'*, 18).

Considerando os dizeres do Papa Francisco e os conceitos da pedagogia salesiana e da educomunicação, é possível a atuação de forma conjunta, em consonância com as diretrizes do Pacto. Retomando McLuhan em seus dizeres sobre um mundo como uma “aldeia global”. Corazza, 2021 diz que o **Pacto Educativo Global** tem o objetivo de construir uma aliança entre escola, família e sociedade, despertando energias positivas para colocar o desenvolvimento integral da pessoa e a proteção da **Casa Comum** no centro das atenções.

Dessa forma, as casas salesianas atuantes nas mais diversas áreas do conhecimento com as juventudes, buscam promover o protagonismo juvenil em meio aos desafios do mundo contemporâneo. Por isso, a participação de toda a comunidade é fundamental, além disso, um direito para promover uma cultura de fortalecimento de vínculos, despertando a capacidade de orientar a própria vida e os valores humanos.

É preciso ajudar as novas gerações a encontrá-los neste novo modelo de sociedade, bem como o sentido da própria vida e o seu lugar na história. (CORAZZA, 2021)

Fica evidente, portanto, que para uma formação integral do ser humano, precisamos de uma sociedade inclusiva e fraterna, onde exista a mediação e o diálogo de forma coerente, mas que para isso, seja uma educação construída coletivamente, de modo que as comunidades locais sejam contempladas, trabalhando em conjunto. Todo esse processo forma um ecossistema educacional¹, neste caso entre as obras salesianas, pois atuam no movimento educacional das juventudes, executando

¹ O Ecossistema Educativo cuida da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos no ambiente educativo. Esse cuidar também se refere ao acesso de todos ao uso das tecnologias da informação. É justamente essa potencialização que propõe a Educomunicação nos espaços educativos (SOARES, 2011)

seu sistema preventivo, mas também contemplando a gestão da comunicação e a mediação tecnológica, no âmbito das políticas públicas, nas parcerias e editais públicos, principalmente da educação e da assistência social, de modo que os recursos possam ser alocados e executem um trabalho educativo democrático e participativo da sociedade nos processos socioculturais de aprendizagem.

A metáfora da aldeia, aqui colocada, é uma forma de organizar a sociedade baseada na corresponsabilidade, ou seja, na consciência de que cada morador, cada ator social, cada pessoa com suas habilidades e possibilidades tem sua responsabilidade nos processos daquela comunidade [...] A metáfora da aldeia, aqui proposta, supõe que pessoas e instituições assumam gradualmente os valores da educação como direito universal, com o cuidado da Casa Comum. (CORAZZA, 2021). Isso é o que Soares, (2011) denomina como “Ecosistema Educomunicativo”.

Considerando todo o exposto, parte-se, portanto, de que o **Pacto Educativo Global** nos convoca para o cuidado com o meio ambiente em toda sua biodiversidade, também nos incentiva a estimarmos mutuamente com fraternidade e generosidade, conseguindo aprofundar nossas relações, e conseqüentemente o diálogo, para não ser inacabado ou impróprio, mas capaz de desenvolver intervenções sociais que fortaleçam nossa sociedade.

8. O perfil das juventudes contemporâneas no Brasil

É importante conhecer o cotidiano das juventudes, principalmente no que diz respeito às suas escolhas no âmbito da educação e suas relações com o mundo do trabalho. Esse panorama pode apresentar dados importantes do contexto histórico dessa faixa etária tão plural, e que vive em mundo de constante mudança, para que possamos refletir sobre suas adesões e discutir os pensamentos da sociedade acerca desses jovens de 15 até 29 anos.

Para isso, entender os conceitos de juventudes é fundamental, de modo que possamos verificar suas condições e perfis na sociedade, de modo a compreender os caminhos para a identidade juvenil em uma perspectiva de análise sociocultural através da análise de dados compartilhados por autores dessa área de estudo. Desta forma, (FÁVERO et al., 2007 Apud CARBOGIM, 2021), classificaram em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e com a Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped) como as juventudes podem ser compreendidas e classificadas, segundo a classificação abaixo:

1. Divisão etária, classificando esta fase de desenvolvimento entre 15 e 29 anos;
2. Divisão funcional, classificando as Juventudes pelos papéis sociais exercidos dentro de uma determinada estrutura econômica e produtiva;
3. Divisão sociocultural, classificando as Juventudes por suas interações culturais e sociais entre seus pares e as diversas trocas simbólicas efetuadas no cotidiano, sendo um entendimento do ser jovem como condição juvenil.

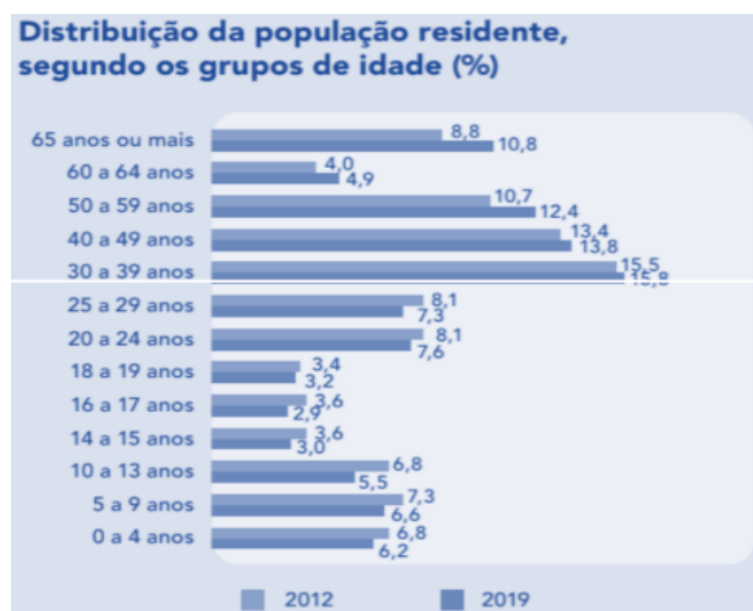
Diante das juventudes e suas perspectivas socioculturais, é importante enfatizar que (ABRAMOVAY et. al, 2007, p. 157 e CARBOGIM, p. 26) alertam sobre a pluralidade das juventudes, com seus pensamentos e ações comuns, mas também divergentes, e que, portanto, é preciso ter consciência de que é difícil explicar ou analisar a totalidade das dimensões juvenis no Brasil e no Mundo, seja por questões de território, socioeconômicas, entre outras.

Sabendo disso, vamos contextualizar as juventudes brasileiras, apresentando dados estatísticos dessa faixa etária, a partir do estudo de CARBOGIM, 2021:

Informações gerais sobre as juventudes contemporâneas

Perfil Populacional:

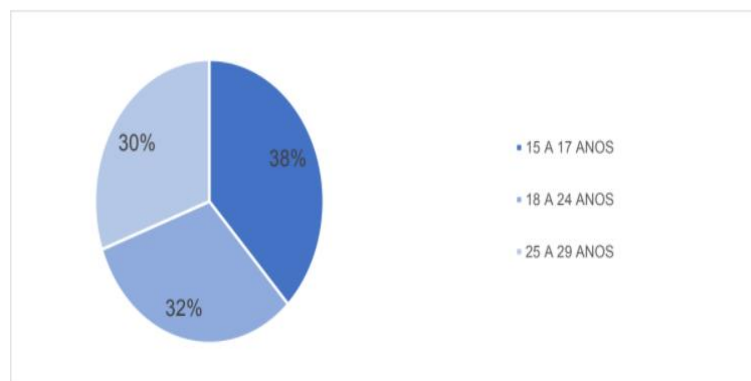
Figura 1 - Gráfico da Divisão Etária Geral da População Brasileira



Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

A Pnad / Contínua de 2019 apresentou uma população brasileira totalizada em 209,5 milhões de pessoas, sendo 108,4 milhões de mulheres (51,8%) e 101,1 milhões de homens (48,2%). Do total da população, 24%, cerca de 50 milhões de pessoas, estão no grupo de Juventudes, na faixa etária dos 15 aos 29 anos. Deste modo, percebemos que um quarto da população brasileira é representada pelas juventudes, nos mostrando a importância de um olhar amadurecido e organizado para compreendermos as necessidades e potencialidades dessa faixa etária.

Figura 2 - Gráfico da Divisão Etária das Juventudes Brasileiras

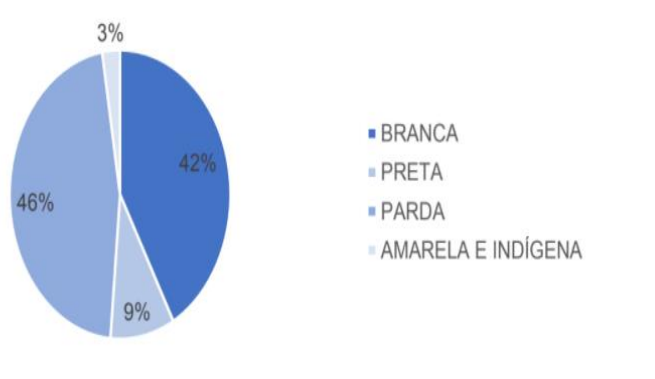


Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

Na figura 2 temos a classificação dessa faixa etária dividida em três grupos: 1 – 15 a 17 anos; 2 – 18 a 24 anos e 3 – 25 a 29 anos. Quase 70% desse grupo está entre 15 e 24 anos, período em que são necessárias tomadas de decisões complexas, como, por exemplo, a escolha da carreira, a experiência do primeiro emprego, a organização financeira, e também o amadurecimento da personalidade do indivíduo. São questões sensíveis e precisam ser planejadas, e acompanhadas, para promover o desenvolvimento do indivíduo de forma plena e feliz.

O acompanhamento familiar, por meio da escuta, do diálogo e do amor, são fundamentais para que o jovem possa se sentir acolhido, visto e compreendido. A formação humana também passa pelo acompanhamento escolar, na orientação educacional e do mercado de trabalho. O próprio escopo do sistema educacional brasileiro, evidencia essa necessidade, apresentando o Novo Ensino Médio para as escolas brasileiras. Vale ressaltar que precisaríamos de uma pesquisa mais ampla para refletirmos sobre as potencialidades dessa proposta da educação brasileira.

Figura 3 - Gráfico da Divisão Étnica e Racial das Juventudes Brasileiras

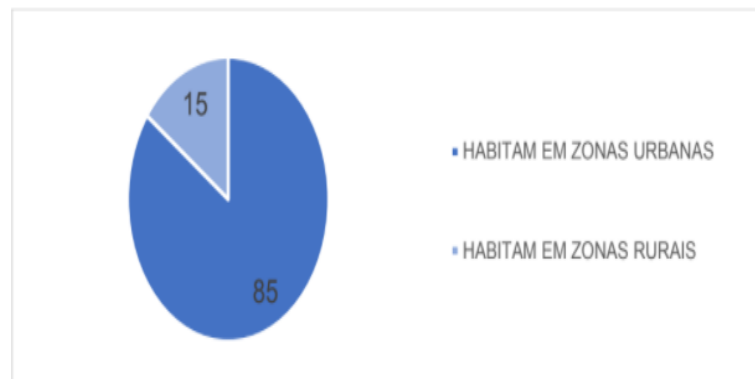


Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

No gráfico em que se classifica essa faixa etária por etnias (figura 3), temos como maioria a etnia parda (46%), e posteriormente a etnia branca (42%) e em terceiro lugar a etnia preta (9%). ROSEMBERG, (1999) aponta que as políticas de clareamento no país, interrompe um processo de identificação da etnia negra em ser reconhecida e ter os seus direitos consolidados, e conseqüentemente não contribui para o enfrentamento da discriminação racial. Caso não existisse a etnia parda da pesquisa, a população negra do Brasil poderia ser de (56%), o que nos mostra uma população bem maior se comparada a etnia branca. Outro ponto que é importante abordar é que a população amarela/indígena é de apenas (3%), que vai diminuindo a cada censo realizado, e demonstra o enfraquecimento das nossas raízes culturais.

Diante desse contexto, as juventudes podem não saber qual inserção étnica realmente se encontram. Isso, afeta sobre suas escolhas culturais e seu pensamento crítico, e principalmente no diálogo com frases como: “você não é tão negro assim”, “eu até tenho amigos negros”, “será que sou negro”; são ansiedades que podem trazer a falta de confiança e até mesmo o julgamento racial, revisitando questões de vulnerabilidade social, a falta de espaços de fala sobre esses assuntos, e o afrouxamento das cobranças da sociedade sobre as políticas públicas.

Figura 4 - Gráfico da Territorialidade Das Juventudes Brasileiras



Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

No gráfico 4 percebemos que no aspecto de territorialidade as juventudes residem em grande maioria nas áreas urbanas se comparada ao interior (85%). Sabemos que os jovens procuram oportunidades de estudo e/ou trabalho, por isso, muitas vezes se deslocam para os grandes polos como capital de um estado ou cidades com desenvolvimento tecnológico e científico, de modo que possam receber uma oportunidade de estudo ou trabalho.

Figura 5 - Gráfico sobre a Juventudes e as Situações Familiares

	TOTAL	SEXO E IDADE							
		HOMENS			MULHERES			TOTAL	
		TOTAL	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos		25 a 29 anos
Peso	100%	53%	10%	51%	39%	47%	4%	24%	20%
TEM FILHOS	40	28	1	19	48	54	17	47	69
1	24	19	1	15	30	31	14	31	33
2	11	6		3	11	16	2	14	22
3	3	3	1	1	6	5	1	1	9
4 ou mais	2	1		0	2	2		0	5
NÃO TEM FILHOS(AS)/ NUNCA TEVE	60	72	99	81	52	46	83	53	31
Média (de filhos)	2	1	2	1	2	2	1	1	2

Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

Na figura de número 5 os dados apontam que a condição juvenil apresentada à maternidade acontece durante a idade escolar. E que mulheres têm mais filhos se comparadas aos homens da mesma idade. Isso, apontado pelos dados, se dá por conta das mulheres assumirem e cuidarem sozinhas de seus filhos, pois os homens, por muitas vezes, não reconhecem sua paternidade.

Perfil de Estudo:

Figura 6 - Gráfico da Escolaridade e Defasagem Escolar



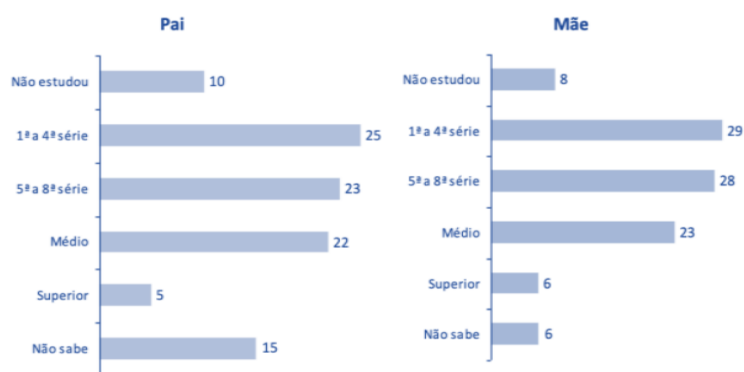
Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

Na figura acima, apresentamos o gráfico de defasagem escolar que aponta que 35% dos possuem alguma defasagem no que se diz respeito à idade/séries das juventudes brasileiras, mostrando que essa porcentagem não conclui o ensino médio na idade ideal.

Como apontam os dados do Ministério da Educação / Inep apud CARBOGIM, (2021), por meio do Censo Escolar e do Observatório do Plano Nacional de Educação (www.observatoriodopne.org.br), em 2019, mostra que 92,5% dos jovens de 15 a 17 anos frequentam instituições escolares sem levar em consideração a defasagem/série. Isso representa 48 milhões de matrículas na educação brasileira.

Partindo da realidade da defasagem na educação brasileira, analisamos o gráfico abaixo para compreender os motivos, e os dados apontam que 29,3% dos jovens abandonam a escola por conta do desinteresse. Isso nos mostra uma vulnerabilidade da educação, considerando que as instituições escolares são um espaço de acolhimento das juventudes.

Figura 7 - Gráfico sobre a Escolaridade Familiar das Juventudes



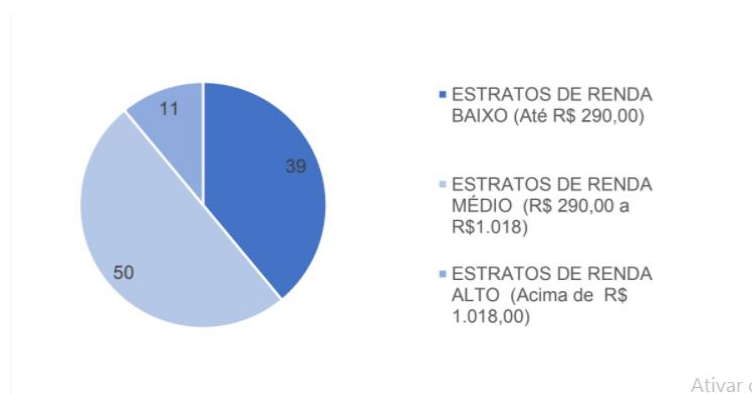
Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

Comparando os dados da escolarização das famílias em relação à escolarização dos jovens, podemos interpretar que houve uma evolução geracional dos estudos se considerarmos o contexto histórico educacional de suas famílias.

Diante dos dados apresentados, podemos perceber que as políticas públicas do Estatuto da Criança e do Adolescente (**ECA**) e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (**LDB** — 9.394/1996), possibilitam maior acesso das juventudes à escola regular.

Perfil de Renda e Trabalho:

Figura 8 - Gráfico da Renda Mensal das Juventudes

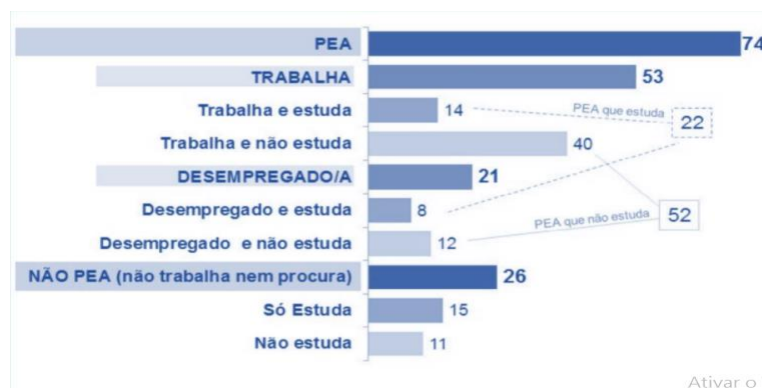


Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

No gráfico sobre a Renda Mensal das Juventudes percebemos que 89% dos jovens e suas famílias vivem com renda abaixo de um salário mínimo. Essas condições podem apresentar a necessidade do trabalhar precoce e, em contrapartida

optar por uma condição escolar secundária. Isso, a longo prazo, prejudica o crescimento profissional dos jovens, fazendo com que tenham de aceitar trabalhos nas mesmas condições que se encontram (salarial e poucos benefícios) ou até mesmo os chamados “bicos” para terem acesso a uma renda. (Gráfico 9 da pesquisa).

Figura 9 - Gráfico da Renda Mensal das Juventudes



Neste gráfico compreendemos que 74% são uma População Economicamente Ativa (PEA), e mais da metade dos jovens trabalham, mas não estão estudando (52%), sendo que apenas 22% não deixaram de estudar. O gráfico também aponta para um dado preocupante, onde 11% dos jovens não trabalham e nem estudam, estando abertos a diversas situações de violência.

Perfil nas Redes Sociais e Tecnologias:

Apresentamos a seguir os dados da pesquisa elaborada pelo Comitê Gestor no Brasil (CGI.BR). Nesta pesquisa, não dividem as juventudes, de acordo com sua faixa etária, portanto se analisam objetos aproximados, no caso, de crianças, adolescentes e jovens de 09 a 17 anos. Assim, podemos observar que “em 2019, 89% da população entre 9 e 17 anos era usuária de Internet no Brasil, proporção que equivale a cerca de 24 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária investigada” (CGI.BR, 2019b, p. 23 APUD CARBOGIM, 2021, p. 45).

Figura 10 - Gráfico mostra acesso à Internet por Categoria de Equipamento



Fonte: Pnad / Contínua (IBGE, 2019) Apud Carbogim, (2021).

Diante dos dados apresentados na Pesquisa Nacional de Análise de Domicílios Pnad / Contínua 2019 do **IBGE**, percebemos que o uso de celular é a principal tecnologia para acessar a 'internet', o dobro se comparada ao microcomputador, a segunda tecnologia com maior adesão. Segundo Carbogim, 2021 "esse dado apresentado reflete um processo de crescimento ao acesso geral à 'internet', mas também sinaliza traços de desigualdade, já que o celular, mesmo sendo um dispositivo inteligente, é um bem de consumo mais barato e acessível às classes sociais menos favorecidas (C, D e E). Para mantermos uma reflexão sociocultural, também é importante saber quais os usos que fazemos da Internet".

Para sabermos a finalidade do uso da 'internet', Carbogim, 2021 verificou o relatório oficial das informações da Google o site: www.thinkwithgoogle.com, sobre como essas expressões culturais se manifestam nas redes, principalmente da manifestação juvenil nas redes sociais[...]52% dos adolescentes preferem acessar o Instagram, e 41%, o Snapchat. O YouTube também é uma das mídias mais populares, acessado por mais de 96% dos jovens brasileiros. Já o WhatsApp também não fica para trás entre o público com faixa etária mais baixa sendo considerado o meio de comunicação remoto com maior acesso.

Leal, (2020) apud Jornal da USP, (2021) realizou uma pesquisa para saber o comportamento comunicativo dos jovens com o uso das mídias digitais e celular especificamente para o acesso às aulas de escolas públicas e particulares, onde "146 alunos entre 13 e 18 anos, de escolas públicas e particulares de todas as regiões brasileiras foram questionados a respeito de sua rotina durante a quarentena. Desses,

110 estavam tendo alguma forma de aula à distância e responderam a questões acerca do tema da investigação. Destaca-se que grande parte dos entrevistados não se adaptou bem ao modelo e apenas 5,5% dos estudantes disseram estar completamente satisfeitos com as aulas e cerca de 65% deles alegaram que os professores tornaram-se consideravelmente mais exigentes durante o período das aulas não presenciais”. [...] É possível relatar pelos resultados da pesquisa, que a média de satisfação dos alunos de escolas particulares e públicas em relação às aulas ‘online’ diverge significativamente: em uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouco satisfeito e 5 muito satisfeito: a pontuação média dos alunos de escola particular foi de 3,04, contra 2,53 para estudantes do ensino público. Ao mesmo tempo, tendo em vista essa mesma escala, a percepção de entendimento de conteúdos pelos alunos de escola privada foi de 2,84 contra 2,4 para estudantes de escola pública.

Deste modo, percebe-se que as aulas ‘online’ durante a pandemia se desenrolaram com um modelo pouco estimulante e eficaz. A pesquisa de Leal, 2020, corrobora com a de Carbogim, 2021, que aponta uma necessidade de investigação sobre a busca de aprendizagem dos jovens em plataformas como o YouTube, por exemplo.

É preciso considerar que estão em evidência novos aplicativos como o *Tik Tok*, *Spotify*, e até mesmo o uso do *Telegram*, que possui as mesmas finalidades de mensagens de texto e voz do *WhatsApp*. Seria importante realizar uma nova pesquisa, para podermos compreender qual a real utilização desses novos aplicativos com as juventudes, entretanto, ao acessar essas redes sociais, podemos ver inúmeros jovens conectados por meio dos vídeos, fotos e prints em outras redes, como, por exemplo o *Instagram*. Toda essa facilidade de acesso entre uma rede e outra nos faz pensar que sejam aplicativos bastante acessados.

Diante desses dados, podemos perceber que as vulnerabilidades ocorrem, principalmente com os jovens que se encontram em situação socioeconômica precária. Isso, pode trazer diversas consequências se não houver acompanhamento adequado, através de políticas, uma educação de qualidade, e um diálogo aberto com essa parcela tão representativa da população.

A renda incompatível com as necessidades do indivíduo e da família, provocam a falta de perspectivas e conseqüentemente, a possibilidade de aceitação de qualquer alternativa apresentada. O desinteresse escolar reforça esse olhar, impreterível em uma sociedade tão consumista, propiciando uma abertura para aceitação de execução de violências, tais como o roubo e o tráfico de drogas.

O estudo como escolha secundária faz com que as juventudes esqueçam de um Projeto de Vida e futuro, do desenvolvimento pessoal e profissional, que pode ser relacionada a falta de perspectivas do que as juventudes desejam para o seu futuro. Não significa que os jovens não tenham sonhos, mas diante das circunstâncias apresentadas, aceitam o que é imposto em uma sociedade movida pelo monetário. Isso mostra um ciclo rotativo nas famílias brasileiras de baixa renda, que apesar de sua evolução dos estudos, ainda é privada de entender seu lugar no mundo, o que as fazem não questionar a falta de suas garantias de direitos que é dever do Estado para todos os cidadãos. Por isso, a execução do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo pode ser considerado uma necessidade na realidade das juventudes contemporâneas no Brasil.

Nunca sonhamos a realidade das juventudes brasileiras, de modo que propusemos espaços de fala, dialogando com eles sobre o que gostariam de aprender e de qual maneira fazer isso. Nossa sociedade enxerga as juventudes como responsáveis pela própria vida, entretanto, tradicionalmente não os deixam tomar suas decisões justamente por serem tão jovens. Esse despreparo, provoca ainda mais dúvidas nos jovens sobre suas tomadas de decisões, sendo que em um pensamento comum seja mais fácil aparecerem tantas dificuldades de crescimento, revisitando a falta de perspectiva.

Potencializar os espaços de arte-educação, é uma possibilidade para que um número maior de jovens fortaleça vínculos, e possam desenvolver suas habilidades e propósitos. É importante terem o sentimento de pertença ao lugar, que sejam acolhidos não por convencimento, mas sim por contágio de esperança ao visualizar possibilidades para sua trajetória. Dessa forma, que a motivação e a confiança

estejam evidentes na vida desses jovens, e tenham estímulos para se desenvolverem dentro e fora desses espaços educativos.

De acordo com Martin Barbero (1997), o processo da recepção é mediado por práticas rotineiras inseridas dentro de um contexto social e cultural do sujeito que recebe a mensagem. Essas práticas estão constantemente presentes nas interpretações que os receptores fazem de um conteúdo midiático (RIBEIRO, 2013). Essa informação nos faz compreender a importância de efetivar pesquisas para construir o processo de recepção nas comunidades, com seus agentes sociais, em seus variados papéis e que juntos, formam um coletivo com seus ideais e propostas para as problemáticas sociais.

Devido a isso, repensar o currículo da educação brasileira, tendo em vista que suas estratégias e os modelos das políticas públicas para a permanência escolar, atualmente não supre as necessidades das juventudes, tais como a renda familiar, o acompanhamento do próprio jovem e de sua família com uma orientação de um Projeto de Vida, executado como nossa proposta de intervenção por meio do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo e também no desenvolvimento nas mais variadas áreas de estudo e aprofundamento nas que mais os instigam. Enquanto isso, devem estar amparados, também, com o acesso à alimentação saudável, à cultura, ao esporte e ao lazer.

As juventudes estão procurando espaços que tragam informações e possibilidades de ensino aprendizagem, além da sala de aula. Estão procurando se formar ao nível profissional, preparando-se para o mundo do trabalho através de seus interesses, acessando a 'internet' para aprender e colocar em prática o que estão vendo. Por conta disso, a importância de espaços educativos que proporcionem o desenvolvimento adequado às juventudes, de modo que recebam informação e aprendam ofícios de maneira condizente com a função.

Vale ressaltar que esse censo ocorreu em 2019, ano que antecedeu a pandemia ocasionada em função da Covid-19, o que nos faz caracterizar que vulnerabilidades como a evasão escolar pelo desinteresse e/ou pela necessidade de

trabalho para auxiliar na renda familiar possa ser ainda mais evidente após dois anos. Por exemplo, a cidade de São Paulo realizou recentemente o Censo da População de Rua, (2022) para verificar sua real situação assistencial e evidenciou um crescimento de 31% se comparado ao censo de 2019. Hoje, existem mais de trinta mil pessoas morando na rua. Fatores como a pandemia, e a consequente perda de seus empregos, ocasionaram a impossibilidade dos cidadãos terem acesso à moradia. Seria de grande valia realizar nova pesquisa socioeconômica no Brasil, para podermos ter um panorama recente da atual situação da população, e dessa forma, organizar ações efetivas dentro desse panorama.

Diante desse contexto, faz sentido que a pedagogia salesiana e a educomunicação possam pensar estratégias para a prevenção dessas vulnerabilidades, ou como chamava João Bosco, trabalhar o sistema preventivo com as juventudes. A educomunicação pode contribuir com possibilidades de gestão da comunicação na formação de gestores e ações em rede, como, por exemplo, as instituições que fazem parte da assistência social. Os salesianos e salesianas possuem convênios com muitas prefeituras, e podem contribuir com sua pedagogia e aliar a educomunicação em suas estratégias, para proporcionar espaços educativos de qualidade a juventudes.

9. A Pedagogia Salesiana: Seus conceitos e histórico

O carisma de João Bosco nasceu na Itália, em 1825, na região dos Becchi, quando teve um sonho que mostrava seu Projeto de Vida, e a importância de lutar pelas juventudes. Diante disso, procura estudar e se formar para lidar com esse desafio. João Bosco é Padre, mas é popularmente conhecido como figura educativa, pois pensou sempre em questões sobre o Mundo do Trabalho. Além dos estudos para o sacerdócio, aprendeu ofícios do circo, alfaiate, ferreiro, tipógrafo, encanador, entre outros. Tinha o objetivo de ensinar a qualificação profissional para os jovens órfãos, para que não ficassem dependentes e aceitassem qualquer categoria de trabalho, que sempre era oferecido em circunstâncias precárias e escravocratas.

Promovendo o acesso desses jovens ao mercado de trabalho, João Bosco transformou a vida dos jovens, da falta de perspectiva ao empoderamento, celebrados com conquistas de benefícios do trabalhador, como salário, tempo de trabalho e dias de descanso.

A proposta educativa salesiana se encontra durante todo esse processo com as juventudes. Primeiro com a acolhida, com o intuito de criar um diálogo, uma confiança entre o educador e o jovem. O segundo ponto é a convivência: pois é peça fundamental para o acompanhamento e orientação do Projeto de Vida, por meio da amizade, da escuta, do conselho e sobretudo com afeto, demonstrando sempre a importância de determinado acontecimento, sendo esse um dos fatores que levaram ao planejamento e execução da Intervenção do Projeto de Vida: Criadores de Conteúdo. Outro fator é a prática, onde João Bosco incentivava os jovens a ocuparem sua rotina com atividades que despendem energia e concentração, para não existir ócio, e conseqüentemente pensamentos negativos, tais como a falta de confiança, a ansiedade, o desânimo, entre outras.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que exista um valor, uma crença, algo que o jovem possa acreditar. Isso rege todo o tripé salesiano, de modo que seja possível mensurar a efetividade dessa pedagogia. O jovem acreditando em algo, tem um objetivo para alcançá-lo, isso é determinado como a “espiritualidade” do tripé

salesiano (aquilo que move sua vida); tendo a oportunidade de praticar atividades que desenvolvam suas habilidades e ser protagonista para realizar seus desejos e sonhos. Saber do seu um objetivo é compreender seu propósito e que a necessidade de ser racional em suas escolhas é imprescindível para determinar seu sucesso. Por isso, os bons pensamentos e as boas escolhas são parte do tripé salesiano, chamado “razão”. Não se pode esquecer do lado humano dentro de qualquer momento da nossa vida. Apesar da proposta voltada à qualificação profissional, João Bosco pensou em seu carisma com o pilar da bondade, da gentileza, da ajuda ao próximo (amorevolezza). Esse pilar orienta a formação humana do educador salesiano para o educando na metodologia proposta por João Bosco, onde é importante considerar que cada ser humano é único, por isso, o processo do tripé salesiano acontece conforme a necessidade do indivíduo, por isso a importância do diálogo e da compreensão da realidade do jovem.

Afirmamos que cultura não é apenas o que a sociologia chama de cultura, que são aquelas atividades, aquelas práticas, aqueles produtos que pertencem às belas artes e às belas letras, a literatura. Há uma concepção antropológica de cultura que está ligada às suas crenças, aos valores que orientam sua vida, à maneira como é expressa sua memória, os relatos de sua vida, suas narrações e também a música, atividades como bordar, pintar, ou seja, alargamos o conceito de cultura. (...) Com uma noção de cultura diferente, começamos a entender que, se era cultura, estava dentro da vida cotidiana. (MARTIN-BARBERO; BARCELOS, 2000, apud RIBEIRO 2013).

Historicamente, João Bosco buscou quebrar paradigmas sociais, sendo cofundador das Filhas de Maria Auxiliadora, espaço destinado para a educação e acolhimento de meninas, principalmente órfãs, que além das vulnerabilidades, se encontravam propícias à violência, por não terem nenhum direito diante da sociedade que operava pelo machismo. Nesse cenário, Maria Domingos Mazzarello assume um espaço educativo e coordena os institutos técnicos, espaços de convivência e todas as estruturas advindas da qualidade educacional estabelecida pela educadora.

Tome conta destas meninas! A ti as confio! (Dom Bosco, [18])

João Bosco e Mazzarello pensaram em uma educação libertadora, com o intuito de promover a justiça e a equidade social, trabalhando com jovens sem distinção, dos órfãos aos em medidas socioeducativas ou em depressão; priorizando a formação humana e a qualificação profissional, para o desenvolvimento das habilidades e a formação integral do ser humano — chamado Sistema Preventivo.

O Sistema Preventivo tem como finalidade criar uma relação de confiança com o indivíduo, fortalecendo as relações sociais, e assim, promover orientações sobre a vida pautada na boa conduta. Dessa forma, estima-se que o jovem possa estar inserido socialmente, sabendo dos seus direitos e deveres, e conseqüentemente sendo um cidadão de bem, negando qualquer possibilidade dos caminhos alternativos das drogas, dos assaltos e dos demais crimes, pois enxerga seu futuro e crê nele.

Em *A cabeça bem-feita*, o autor apresenta o conceito de “ensino educativo”, que tem por missão “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre. CURY et. al (2012)

Neste cenário do Sistema Preventivo, foi criada a Família Salesiana, que engloba grupos de atuação social, cultural e educacional atuando em conjunto para a prevenção das vulnerabilidades juvenis. Diante de tantos contextos, no Brasil e no mundo, foi preciso criar a Rede Salesiana, para se poder comunicar documentos e ações norteadoras para os trabalhos com a juventude. No Brasil, a instituição se chama Rede Salesiana Brasil, com sede em Brasília.

10. A Educomunicação: Seus conceitos e histórico

A Educomunicação é uma interface da educação com a comunicação e procura trabalhar com práticas sociais e da gestão da comunicação em espaços educativos dos mais variados, com o intuito de quebrar paradigmas de estruturas desgastadas pelos tradicionais métodos de ensino, a qual tende a desconsiderar a realidade do aluno, reproduzindo sistemas meritocráticos e excludentes em espaços de ensino aprendizagem.

A palavra educomunicação já tem história. Foi referendada por muitos gestores culturais, sob os auspícios da UNESCO, a partir dos anos 1980, para designar uma prática genericamente definida na Europa como *Medida Education* (educação para a recepção crítica dos meios de comunicação) (SOARES, 2011).

Desse modo, a educomunicação organiza e articula seus princípios teórico-metodológicos visando uma construção coletiva e democrática dos processos socioculturais. Nesse processo as experiências práticas do diálogo entre emissor e receptor, suas reflexões e experiências de vida apontam problemáticas para a epistemologia da própria educomunicação, de maneira a serem construídas possibilidades e soluções para as demandas sociais.

Antes de tudo, autores como Morin, Kaplún, Martin-Barbero; Paulo Freire, Ismar de Oliveira Soares, Maria Teresa Queiroz Velasco, Daniel Prieto Castillo, dentre outros, pensaram nos processos de mediação e de intervenção na área da comunicação e da educação

A comunicação no contexto da educomunicação tem em Paulo Freire um dos seus pensadores. Para ele, segundo Aparici (2014), “No processo de comunicação, não há uma divisão entre emissores e receptores. Todos são sujeitos ativos no ato comunicativo”. Como complementa o próprio Freire (1971): “Comunicar é comunicar-se em torno de um significado significante. Dessa forma na comunicação, não há sujeitos passivos”. (SILVA, 2020)

Soares (2011) apud Silva, (2020), entre os anos de 1997 a 1999 realizou pesquisas teóricas e ações práticas que resultaram na indicação e consolidação de um nova área de intervenção social, e se tornou base do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo — **NCE/USP**. Silva, (2020) complementa que as experiências e práticas levaram o **NCE/USP** a ressemantizar o conceito da educomunicação como um campo de interface entre a educação, em seu sentido mais amplo, e a comunicação, com seus vários processos, sempre buscando um diálogo entre esses dois campos, que naturalmente se cruzam (...) A importância do NCE/USP, que realiza diversos projetos na área da comunicação e da educação. Um deles é o projeto **Educom.Rádio** em parceria com a Prefeitura de São Paulo, um dos maiores trabalhos realizados pelo **NCE/USP** até agora através de seu impacto social.

O curso “Educomunicação pelas ondas do rádio”, de cem horas de duração, nasceu em 2001 para atender a 12 mil professores, alunos e membros das comunidades educativas de 455 escolas da Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo, e tem como objetivo colaborar com o Projeto Vida na construção de ambientes favoráveis às manifestações da cultura de paz nas escolas. Para tanto, o NCE trabalha com a linguagem radiofônica e a elaboração, pelos professores e alunos, conjuntamente, de projetos educacionais solidários e integrados às práticas curriculares. O curso, com três anos e meio de duração, conta com uma equipe de formadores composta por 200 especialistas formados pelo próprio NCE (SOARES, 2011).

O **NCE/USP** reuniu diversos pensadores para pensarem e executarem propostas educacionais. Desse modo, consegue até agora promover a cidadania e o protagonismo disseminado através dos seus projetos.

Procura dialogar e integrar os processos, formando um ecossistema educacional, circulando de acordo as linguagens e as respectivas experiências prévias dos cidadãos.

Dentro da América Latina, a educomunicação é objeto de estudos de diversos autores, que também contribuem com iniciativas, para promover intervenções que proporcionem espaços de experiências e desenvolvimento de habilidades dos indivíduos, procurando fortalecer determinado coletivo ou comunidade.

Kaplún, (1988) desenvolveu um modelo de comunicação popular para promover a educação de jovens e adultos de áreas rurais e urbanas para que as comunidades mais distantes do centro pudessem ter acesso à informação de

qualidade e de forma estruturada. Para isso, utilizou fitas cassetes para gravar mensagens de cada grupo de áreas mais longínquas e depois as enviava a outro grupo para discutirem a proposta e retornassem a mensagem com uma resposta

Diante das intervenções dos autores, entendemos que a participação do indivíduo no processo da educomunicação é fundamental, pois a intervenção só ocorre com sua contribuição ao longo do processo. Investir em questões culturais, em espaços de fala seguros, em projetos com temáticas voltadas dê a pessoas ou comunidades, estando em consonância visando indicadores e documentos normativos, tais como o desenvolvimento sustentável 2030, a Base Nacional Curricular Comum (2017) ou como o Pacto Educativo Global (2020), documento que será descrito neste artigo.

A educomunicação está respaldada em contribuições de teóricos, que dão sustentação a tudo que se propõe nesse novo campo de intervenção social. Esses referenciais teóricos foram essenciais para a ressemantização da educomunicação no Brasil. SILVA, (2020)

O mundo contemporâneo é objeto de estudo para a educomunicação, sabendo das adversidades sociais, da falta de políticas públicas e espaços que promovam o diálogo para os que mais sofrem em um mundo repleto de desafios emergentes. Dentro desse contexto, o diálogo é de suma importância, para debates entre os grupos sociais e suas causas. Estarmos dispostos a ser receptores da informação, também é necessário em uma sociedade tão plural. Além disso, também ao ser emissor das informações, é importante realizar um trabalho que alcance o outro cidadão, que desconhece o que está sendo discutido. E para proporcionar uma real recepção da informação, ou seja, aquela em que o indivíduo compreende o que está sendo dito, é preciso alcançar sua realidade através de diagnósticos. Por isso, a educomunicação procura além do prático, estar atenta às informações teóricas, no sentido de levantar dados sobre a faixa populacional que está sendo estudada.

Nos projetos educativos, a educomunicação proporciona ferramentas para as intervenções sociais, e posteriormente, identifica o andamento dos projetos educativos proporcionando que o envolvimento coletivo seja ainda maior, pois as análises do projeto trazem definições de indicadores e possibilidades de continuidade

no desenvolvimento da ação educativa. Isso, também proporciona o desenvolvimento do olhar crítico dos indivíduos, para perceberem e tomem consciência de que as críticas são, caso realizadas com veracidade e pautadas nos indicadores, passíveis de melhorias, resultando em uma forma de aprendizagem.

A Educomunicação como campo de estudo em constante processo de consolidação é fortalecida por meio de pesquisas acadêmicas que são desenvolvidas fora e dentro do Brasil. Ela ocorre na interface comunicação e educação e transversaliza diversos temas, o que garante uma ampla possibilidade de estudos e ações. SILVA, (2020).

Os meios de comunicação também são aliados da educomunicação, que procura em sua abordagem, proporcionar a leitura crítica desses meios, com propósito educativo, para promover uma sociedade mais democrática nos meios de comunicação em massa. Sabemos que, por vezes, os espaços educativos são a internet, principalmente o YouTube, rede social com uma infinidade de vídeos de diversos temas, que prometem conhecimento em diversas áreas. Claro que temos vídeos de muita qualidade educacional e que permitem ao espectador determinada fonte de informação verídica, mas também temos muitos indivíduos que apenas postam informações desorganizadas, na expectativa de atrair o público, visando o dinheiro, pois sabem que o YouTube pode monetizar o canal com mais de mil inscritos e com seus vídeos possuírem mais de quatro mil visualizações durante o mês.

Nesses exemplos podem nascer inúmeras *fake news*, de diversos tipos, e por *youtubers* que figuram com informações falsas, levando à desinformação tão em alta na cultura digital. Por isso, a educação midiática é outro ponto abordado pela educomunicação, de modo a promover a consciência do indivíduo na leitura crítica, nas relações, nas produções do conhecimento e tantas outras possíveis no mundo real e virtual, sempre tendo as possibilidades em entender as fontes de informação e como buscar sua veracidade.

11. Um estudo comparativo das relações entre a Pedagogia Salesiana e a Educomunicação

O intuito desse capítulo é buscar as relações da pedagogia salesiana com a educomunicação. Para isso, vamos utilizar a Estreia 2022 dos Salesianos, documento orientador e motivacional do ano para os religiosos, religiosas e leigos que trabalham em suas instituições, idealizada por João Bosco, e hoje é escrito pelo atual Reitor Mor — Ángel Fernández Artime. Pela vertente da educomunicação vamos analisar Morin (2011), com seus orientadores de “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”.

Nos dois documentos orientadores percebemos facilmente as relações da Pedagogia salesiana e da Educomunicação, analisando a perspectiva de seus conceitos e históricos de atuação social.

Figura 11 - Comparativo 1 — Pedagogia Salesiana e Educomunicação



No contexto social, ser protagonista depende de muitas escolhas, mas também das possibilidades sociais. Não apelar para pressões, ou seja, forçar a pessoa a fazer escolhas, mas sim de oferecer um virtuoso convite a escolher desenvolver suas habilidades, e com suas experiências, entrelaçar com as novas informações do mundo, embasar mais seus questionamentos sociais, e também ter sabedoria para

pensar em resoluções. Essa complexidade só funciona com o diálogo, a liberdade de expressão. Não force a escutarem sua oratória, mas sim a se interessarem por ela.

A educomunicação, como uma maneira própria de relacionamento, faz sua opção pela construção das modalidades abertas e criativas de relacionamento, contribuindo desta maneira, para que as normas que regem o convívio passem a reconhecer a legitimidade do diálogo como metodologia de ensino, aprendizagem e convivência (SOARES, 2011).

Figura 12 - Comparativo 2 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação



Nesta relação, podemos perceber o intuito do “desejo”. Em qual sentido queremos nossa sociedade? Como executar o meu papel social dentro dessa sociedade? Qual a interferência disso? São reflexões importantes para compreender quem somos e como isso reflete em nossa comunidade. Não ser protagonista nas tomadas de decisões na sociedade, impede você de ser alguém dentro dela. Menos pessoas escolhem, mais favorecidas elas são, por isso, encontramos modelos repetitivos do desejo de submissão, de egocentrismo, a exclusão da recepção das informações. A falta de diálogo se reflete em uma sociedade despreparada para avançar. As práticas da Pedagogia Salesiana e da Educomunicação procuram quebrar esses paradigmas.

Avançar na direção de uma determinada autonomia que possibilite instruir um campo para a palavra, uma palavra livre que libere o fluxo das representações, e pronuncie um mundo que não se apoie em nenhuma representação dada, senão em sonho comum. Trata-se de uma autonomia impossível fora de uma política que saiba que não existe sociedade autônoma sem mulheres e homens autônomos. (HUERGO Apud SOARES, 2009 e SILVA, 2020).

Figura 13 - Comparativo 3 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação



A “condição humana” é entendida como unidade complexa da natureza dos indivíduos. A sociedade nos apresenta um mundo diverso para se aproximar, conhecer e disseminar. Para tanto, precisamos ter definida uma causa, de modo que efetuemos nossas ações com um objetivo ou motivados a ele. Em todas essas causas, o amor é presença permanente e efetiva. Respeitar o outro, na sociedade é saber seus direitos e seguir seus deveres. Na condição humana, é preciso pensar no coletivo, nas políticas públicas adequadas para a comunidade. Não um olhar simplista, mas encarar o desafio de encontrar o outro em sua real necessidade. Mais uma luta da essência salesiana e da educomunicação em seus coletivos e ferramentas de acesso à informação.

A participação em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma forma de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno da questão que lhes são afetadas (LUCK, 2007 apud SILVA, 2020).

Figura 14 - Comparativo 4 — Pedagogia Salesiana e Educomunicação



É evidente que as relações sociais necessitam efetuar fortalecimento de vínculos constantes e efetivos. O avanço das tecnologias 2.0 vem alterando as formas de relação dos seres humanos. De fato, é preciso repensar em estratégias que aproximem a humanidade também no digital, e se enxergarem além da tela. Relações frias são feitas de diálogos vazios e isso pode trazer muitos vieses de discursos em temas que são de sumo importância, tais como a política, por exemplo.

Evitar a apatia diante dessa necessidade do respeito e da compreensão uns com os outros é importante para superar os obstáculos da falta de afeto na sociedade. Demonstrar atitudes coletivas, de afetividade nas relações humanas, é parte integrante da essência salesiana e da educomunicação.

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos com intencionalidade educativa, destinada a fortalecer ecossistemas comunicativos abertos e criativos, sob a perspectiva da gestão compartilhada e democrática dos recursos da informação. (SOARES, 2009 apud SILVA, 2020).

Figura 15 - Comparativo 5 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação



Estudar as realidades das juventudes tem sido fundamental para proporcionar evidências sobre suas características comunicativas e formas de aprendizagem. Pesquisas como essas, apontam caminhos possíveis para encontrar junto aos jovens possibilidades de diálogo e compreensão do mundo.

É considerado ideal o planejamento que envolve as pessoas como sujeitos a partir de sua elaboração, e com presença constante na execução e avaliação, não apenas como indivíduos, mas sujeitos de um processo que os envolve como grupo, visando desenvolvimento individual e comunitário (VIANA, 1986 apud SILVA, 2020).

Figura 16 - Comparativo 6 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação



Comunicar para educar e sermos cidadãos melhores. O protagonismo é uma ferramenta fundamental para que nossas atitudes sobressaiam diante das adversidades. Por isso, a mentalidade de colocarmos como meta a fidelidade à diminuição e prevenção das vulnerabilidades sociais é fundamental para a resolução das problemáticas sociais. Ter convicções sólidas do que queremos é desenvolver suas habilidades para o mundo e estar cada vez mais preparado para lidar com ele.

O planejamento é ascendente e participativo, quando leva à elaboração de planos, programas e projetos que, atendendo a necessidade e aos objetivos de comunidades, são desenhados com a observação de normas que facultam a intervenção dos próprios usuários ou beneficiários do produto final (SOARES, In COSTA, 2009 apud SILVA, 2020).

Figura 17 - Comparativo 7 - Pedagogia Salesiana e Educomunicação



A igreja direciona seus documentos com objetivos da “casa comum”, no sentido da unidade entre os povos, das responsabilidades de todos para superar os desafios que encontramos no mundo, seja sobre a fome, a paz ou as ocorrências climáticas. Oferecer oportunidades para que as pessoas se desenvolvam e amadureçam, se tornando bons cidadãos é o ápice da pedagogia salesiana, e uma forma de carinho para com a sociedade, pois este indivíduo contribuirá de forma positiva. Isso acrescenta na sociedade respeito, harmonia... amor. Os princípios educomunicativos procuram sempre pensar e executar ações para uma sociedade mais fraterna:

Em coerência com a história do conceito da educomunicação e com os princípios que as sustentam, propomos, pois, que esse novo campo seja pensado como uma opção conceitual a ser discutida pelo poder público e assumida na reforma do Ensino Médio no Brasil. (SOARES, 2011 apud SILVA, 2020)

Diante desse cenário, podemos verificar que a Pedagogia Salesiana e as ferramentas da educomunicação, ampliam o repertório dos agentes sociais e suas comunidades, pois orienta e possibilita as práticas para que o indivíduo e seu coletivo de reconheçam e passem a ser voz ativa na sociedade.

Cury et. al (2012) afirmam que isso é um “ensinar a viver, baseado na condição humana, deve ser interiorizado profundamente no sujeito, orientando-o de forma

permanente, capacitando-o a se auto-organizar e a se perceber como parte da teia da vida. Dessa forma, o ensino tem de promover a formação integral do indivíduo, preparando os estudantes para o enfrentamento do imprevisto e das mudanças; mostrando que o conhecimento traz a possibilidade da ilusão e do erro; ajudando o sujeito a compreender problemas fundamentais do nosso mundo enquanto humanos e cidadãos; promovendo o diálogo entre as disciplinas, religando os conhecimentos; favorecendo a aprendizagem coletiva; desenvolvendo a consciência da solidariedade e o respeito à diversidade e à multiplicidade; favorecendo a inclusão e a troca de experiências”.

O conhecimento precisa ser compreendido como manifestação da cultura de um povo, de uma época, de uma sociedade. Morin propõe um diálogo entre o velho e o novo, especialmente a partir de séries, filmes e obras literárias, a fim de ver o diferente e aprender, com este, a conviver. CURY et. al, (2012).

Diante dessas afirmações, é importante criar diálogos por meio das propostas pedagógicas e ferramentas existentes, de modo que a inclusão e a troca de experiências sejam favorecidas. E que essas informações através das práticas constantes, se tornem conhecimento e possam ser passados de geração em geração. Por isso, Morin afirma a importância da manifestação da cultura que ocorre especialmente a partir de séries, filmes e obras literárias, de modo a ver o diferente e aprender, com este, a conviver.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos haver relações entre as concepções da Pedagogia Salesiana e as ferramentas da Educomunicação, que possuem em sua essência a importância protagonismo, através de uma comunicação que educa por meio do fortalecimento de vínculos e da participação da comunidade, envolvendo todas as partes como responsáveis de cada parte da formação do cidadão e do coletivo da sociedade.

Assim, este trabalho julga que essa intervenção pode ser uma contribuição para uma educomunicação possível, de acordo com suas relações com pedagogia salesiana para a promoção do Projeto de Vida em níveis de familiaridade, execução e continuidade promovendo o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de suas próprias vidas.

Também, é possível afirmar que a Pedagogia Salesiana e a Educomunicação potencializam as estratégias da Assistência Social, que preconiza o fortalecer vínculos e possibilidade de novas alternativas para seus atendidos.

13. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et. al. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Ministério da Educação (MEC), 2007.

ABRAMOVAY, Miriam. Coord. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Júlio Jacobo Waisel sz. Brasília-DF: Flacso-Brasil, OEI, MEC, 2015.

Agenda Juventude Brasil (2013). **Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013**. Brasília, DF: Secretaria Nacional da Juventude.

ALVES, Patrícia Horta. **Educom. rádio-uma política pública em educomunicação**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

APARICI, Roberto. **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

ARTIME, Ángel Fernández. **“Estreia 2022 Fazei tudo por amor, nada por força”**. Salesianos. 2022.

BRASIL. Lei n.9.394/96, de 20.12.1996. **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União**. Brasília: Gráfica do Senado, v. 134, n.1.248, p.27.833- 27.841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARBOGIM, Rodrigo Lopes et al. **As juventudes e o currículo escolar: maior acolhimento para melhor formação**. 2021.

CASTRO, Rossini de Araújo. **Rádio e TV CIEJA Perus I: inclusão e cidadania como prática pedagógica em educomunicação**. 2018.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro; BUENO, Samira. **Atlas da violência 2020**. In: Atlas da violência 2020. 2020. p. 91-91.

CHAUÍ, Marilena. **Sobre a violência**. Organizadoras: Ericka Marie Itokazu, Luciana Chaui-Berlinck. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). TIC Domicílios – **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. São Paulo: CGI.BR, 2019b

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). TIC Educação – **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas Escolas brasileiras 2018**. São Paulo: CGI.BR, 2019a.

CORAZZA, Helena. **Educomunicação na perspectiva do Pacto Educativo Global** – Brasília: Rede Salesiana Brasil, 2021.

CURY, Lucilene. **O dilema da pesquisa: um modelo para iniciantes**. 2008.

CURY, Lucilene et al. **“Revisitando Morin: os novos desafios para os educadores”**. Revista Comunicação & Educação, v. 17, n. 1, p. 39-47, 2012.

CURY, Lucilene, LEAL, Katherine. **Educação em tempos de ensino remoto**. São Paulo, 2021. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/educacao-em-tempos-de-ensino-remoto/>>. Acesso em: 01/06/2021.

CURY, Lucilene; MODA, Bruno M. (Org.). **O conhecimento científico em busca de novos caminhos**. São Paulo: ECA, 2021.E-Book

DANELLI, Bruna Aparecida Dal Piaç; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **A Educomunicação na construção do conhecimento. Salão do Conhecimento**, 2013.

- FÁVERO, Osmar et al. (Orgs.). **Juventude e contemporaneidade**. Brasília: Unesco / MEC / Anped, 2007.
- FRANCISCO, PAPA. Exortação Apostólica do Papa Francisco: *Evangelii gaudium*-a alegria do Evangelho. **Documentos Pontifícios–17. Edições CNBB**, 2013
- FRANCESCO, Papa. **Laudato si'**. Edizioni piemme, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Paz e Terra. RJ, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: extensão ou comunicação**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1971.
- GARABEDIAN, Renata Mie. Trabalho de Conclusão de Curso em Educomunicação – ECA – USP. **Direitos humanos para humanos direitos**. São Paulo. 2019.
- HORNICH, Daner; BISCALCHIN, Fabio Camilo. **200 anos de Dom Bosco: a Pedagogia Salesiana, a Universidade para a Maioridade e a Primazia da Dignidade da Pessoa Humana**. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 279-304, 2018.
- HUERGO, Jorge et. al. **Comunicación, educación: ambitos, prácticas y perspectivas**. Facultad de Periodismo y Comunicación Social Universidad Nacional de la Plata, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD/Contínua - **Pesquisa Nacional de Análise de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Dimensões da Experiência Juvenil Brasileira e Novos Desafios às Políticas Públicas**. Brasília: Ipea 2016.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2020**. Brasília: Ipea 2020.
- KAPLÚN, Mario. **Comunicacion entre grupos: el método del Cassette-Foro**. Buenos Aires: Humanitas, [s.d.]. 1988.
- KAPLÚN, Mario. **Uma pedagogia da comunicação**. In: APARICI, Roberto (Org.). Tradução Luciano Menezes Reis. Educomunicação: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.
- LÉVY, Pierre. **Tecnologias da inteligência, Rio de Janeiro**. As. Editora 34, 1993.
- LUCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Rio de Janeiro. Sustinere-Revista de Saúde e Educação, v. 4, n. 1, p. 161-162, 2016.
- MORIN, Edgar; MÉTODO, O. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá. Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013
- PESQUISA, Q. I. E. **Pesquisa censitária da população em situação de rua: caracterização socioeconômica da população em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo. 2022**.
- PRIETO CASTILLO, Daniel. **Volver a la Pedagogía**. Revista Innovaciones Educativas, v. 22, p. 7-12, 2020.
- RIBEIRO, Luiza Carla; TUZZO, Simone Antoniacci. **Jesús Martín Barbero e seus estudos de mediação na telenovela**. Comunicação & Informação, v. 16, n. 2, p. 39-49, 2013.

SÃO PAULO. **Desenvolvimento social.** Disponível em: <<https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/assistencia-social>>. Acesso em: 24/03/2022.

SILVA, Francisco de Assis. **Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do Acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia.** Tese de Doutorado. ECA – USP 2020.

SOARES, DE OLIVEIRA. **Educomunicação: Teorias da comunicação e Filosofias da Educação. Fundamentos epistemológicos da educomunicação.** Texto para aula do concurso de titular, ECA USP. 2009.

SOARES, DE OLIVEIRA. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação.** Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediação.** In: Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico.** Comunicação & Educação, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 13-25, may 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451/112708>>. Acesso em: 16 maio de 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação.** Comunicação & Educação, n. 23, p. 16-25, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>>. Acesso em 20 de maio de 2022.

SOFFNER, Renato Kraide et. al. **A epistemologia e a práxis da educação salesiana de João Bosco [Santo].** Revista de Ciências da Educação, 2014.

VIANA, Claudemir Edson. **A educomunicação possível: teoria da educomunicação revisitadas por meio de sua práxis.** The possible educommunication: theory of educommunication revisited from their práxis 2000.

VIANNA, Elisete Soave. **O despertar para a autonomia, protagonismo e alteridade sob a concepção da pedagogia salesiana e de Paulo Freire: um estudo de caso na escola salesiana São José-Campinas-SP. 2016.** 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação.** Tradução de Vanise Pereira Dresch. São Paulo: Paulus, 2006